



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

13, 14 e 15 de abril 2013

www.sed.sc.gov.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADISC	Editoria: Coluna pelo Estado	Data: 15/04/2013
Assunto: Pela Educação		Página: Online



Pela Educação

Em evento que lotou o auditório Antonieta de Barros, no Palácio Barriga Verde, foi lançada na tarde de ontem a Conferência Estadual de Educação. Dezenas de pessoas ficaram do lado de fora e tiveram de acompanhar a cerimônia por meio de vídeo no plenário e no plenarinho da Assembleia Legislativa. A Educação em Santa Catarina e os desafios para os próximos anos foram debatidos no evento. Participaram o secretário da Educação, Eduardo Deschamps; a coordenadora do Fórum Estadual de Educação, Elza Moretto; o presidente da Comissão de Educação do Legislativo, deputado Antonio Aguiar (PMDB), além do coordenador do Fórum Nacional de Educação, Francisco Chagas; e do Consultor do MEC II Conae, Genuíno Bordignon.



Nicola Martins/CNR-SC/Central de Diários



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADISC	Editoria: Coluna pelo Estado	Data: 15/04/2013
Assunto: Aposentadoria		Página: Online



Aposentadoria Projeto pioneiro do Plano SC Saúde começou a ser realizado pela Secretaria de Estado da Educação. Os participantes, que estão a menos de dois anos de se aposentarem terão aulas sobre alimentação, aspectos sociais e psicológicos, saúde, empreendedorismo, gestão de recursos, atividade física, entre outros. É preparação para a aposentadoria.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Moacir Pereira	Data: 13e14/04/2013
Assunto: Discutindo a educação		Página: 06

JORNAL DE www.santa.com.br
SANTA CATARINA

Discutindo educação

Os municípios de Santa Catarina realizam, nos próximos meses, conferências sobre o novo Plano Estadual de Educação. Segunda-feira, será lançada a Conferência Estadual de Educação (Conae-SC), prévia da nacional. Os trabalhos serão coordenados pela secretária-adjunta, professora Elza Moretto, e terá a presença do coordenador do Fórum Nacional de Educação, Francisco Chagas.

Discutindo educação

Os municípios de SC realizam nos próximos meses conferências sobre o novo Plano Estadual de Educação. Será lançada hoje a Conferência Estadual de Educação, prévia da nacional. Os trabalhos serão coordenados pela secretária-adjunta, professora Elza Moretto, e terá a presença do coordenador do Fórum Nacional de Educação, Francisco Chagas.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Economia

Data: 15/04/2013

Assunto: De servidores a empresários

Página: 11

Notícias do Dia

De servidores a empresários

Vida nova. Estado prepara funcionários para a aposentadoria

Servidores da Secretaria de Educação do Estado começam, nesta quinta-feira (18), uma verdadeira maratona de atividades. Dessa vez, no lugar de prepararem as aulas para os alunos, esses profissionais terão a chance de aprender a lidar com uma nova fase da vida: a aposentadoria. Um grupo formado por 20 servidores terá aulas de empreendedorismo, para a identificação de aptidões e oportunidades de negócios, e de saúde para ter uma vida mais saudável.

O projeto de preparação para a aposentadoria é pioneiro no Estado e será coordenado pelo Plano SC Saúde. Nesse primeiro momento, as aulas serão aplicadas aos profissionais da secretaria de Estado da Educação que estão há, no mínimo, dois anos da aposentadoria. A pasta foi escolhida para esse primeiro grupo porque conta com um número maior de profissionais prestes a se aposentar. A intenção é que, depois de finalizar os 20 encontros programados, seja aberta uma nova turma com profissionais vindos de outras secretarias. As atividades semanais do grupo acontecerão no prédio da secretaria de Estado da Educação, no Centro de Florianópolis.

O diretor do Plano SC Saúde, que é ligado à secretaria de Estado da administração, Paulo Coelho, diz que a ideia é fazer com que os servidores entendam que a aposentadoria pode proporcionar novas atividades. "Nossa intenção é mostrar aos nossos profissionais que se aposentar ou parar de trabalhar é apenas o fim de um ciclo e o recomeço de uma nova fase, com mais tempo para o cuidado com a saúde, os relacionamentos, o lazer, a família, tempo para si ou para outras atividades que lhe tragam satisfação, até mesmo um novo trabalho", observou o diretor.



SEMANAL

O curso é ministrado semanalmente e logo chegará às demais secretarias



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



Projeto. Os servidores da Secretaria da Educação que estão perto da aposentadoria serão os primeiros a receber as orientações

Planejamento permite que aposentado aproveite o novo ciclo de vida

De forma interdisciplinar, os encontros abordarão assuntos referentes aos aspectos sociais, psicológicos, de saúde, além de noções de empreendedorismo, gestões de recursos e importância da atividade física. Os conteúdos que serão aplicados foram pensados para que os futuros aposentados não fiquem apreensivos com a chegada da data de deixar o trabalho

e possam continuar produzindo, caso tenham interesse, com a abertura de um negócio próprio.

"A aposentadoria sendo planejada e desejada, passa a ser um grande e prazeroso novo ciclo da vida. Estabelecer novos projetos, novas relações sociais e viver com qualidade de vida é o objetivo do grupo junto aos servidores", esclareceu a assistente social da Medicina

Preventiva Angela Patrícia Barcelos.

A servidora Sueli Campos, há 35 anos como funcionária do Estado é uma das participantes do grupo recém-formado e está com boas expectativas quanto às aulas que estão prestes a começar. "A expectativa é que esses encontros nos auxiliem principalmente no início da aposentadoria, depois vai de cada um tocar a vida em frente", observou.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Cacau Menezes

Data: 13/04/2013

Assunto: Confusão

Página: 34

DIÁRIO CATARINENSE

Confusão

As prefeituras de Santa Catarina reconhecem dificuldades para cumprir a nova lei que determina a matrícula de crianças na pré-escola a partir dos quatro anos de idade e não mais aos seis. O prazo para abertura de novas vagas da rede pública municipal termina em 2016. A polêmica tende a crescer. Retirar a criança do convívio familiar e forçá-la a se alfabetizar na tenra idade não é uma boa prática, segundo muitos especialistas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Opinião	Data: 15/04/2013
Assunto: Educação		Página: 29

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Educação

Todos sabem do importante papel que a escola deve exercer na sociedade: formar cidadãos críticos e reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem e preparados para participar da vida econômica, social e política do País. Nós, professores, somos formadores de opinião e cabe a nós o importante papel de mostrar aos nossos alunos a realidade social e política do momento, dentro, claro, de uma didática e respeitando as diferenças, bem como democratizando as opiniões. E quando o professor se torna crítico, somos alvo de várias situações, digamos, engraçadas. Você pode formar os críticos, mas não pode ser um deles. A frase que mais ouvi nesta semana foi: "Ele é um ótimo professor, mas pena que fala demais". E olha que este pensamento parte de diretores de escola, secretário municipal e dos próprios amigos de profissão. Julgam seu trabalho pelo que você escreve. Em outras palavras, sua opinião, críticas e seu direito de livre expressão, na visão destes medianos, não deve ser exercida. Ler, estar atentos à realidade e comentar sobre os fatos, tendo críticas e opiniões, não nos torna bons ou maus profissionais, nos torna apenas cidadãos que querem exercer seu direito constitucional.

Marcelo Roberto Vieira Braga
São Francisco do Sul



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Conforme informações do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), em 2012, o custo médio estimado por aluno da pré-escola, de tempo parcial, foi de 2.440,85 reais por ano. Tomando como base este valor, a inclusão das mais de um milhão de crianças custaria aos cofres públicos cerca de 2,5 bilhões de reais anuais.

Neste cenário, Priscila Cruz, diretora do Todos pela Educação, tem posicionamento semelhante ao de Camargo: "Se não for criado um programa nacional que apoie os municípios na construção e manutenção de pré-escolas e na formação de professores, corre-se o risco de que essa seja mais uma das leis que 'não pegam' no país. Para a educação, é gravíssimo". Segundo ela, há a possibilidade - nada desejável, é claro - de que próximo a 2016 os prefeitos peçam para esticar o prazo de cumprimento da lei. "Infelizmente, essa lei não prevê sanções em caso de descumprimento; diferentemente, por exemplo, do que acontece com a Lei de Responsabilidade Fiscal", afirma.

Quem serão os professores de todas essas crianças e de que forma eles serão treinados é outro ponto chave da discussão - e que também deve custar caro. Um boletim elaborado pela coordenadoria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em janeiro de 2011, estimou que seriam necessários quase 100.000 novos docentes para a inclusão de todas as crianças de 4 e 5 anos que, na ocasião, ainda estavam fora da escola. Atrair novas pessoas para o magistério não é simples e envolve, inevitavelmente, a reestruturação e valorização da carreira docente. O atual piso nacional para professores da educação básica (ensino infantil, fundamental e médio) é de 1.567 reais por uma jornada de 40 horas semanais. "Com a nova lei das empregadas domésticas, algumas já estão ganhando mais do que professor. Daqui a pouco, teremos uma crise generalizada por causa da falta de profissionais", acredita Priscila.

Para a formação dos futuros educadores, especialistas apontam a necessidade de reformulação dos cursos de pedagogia. "Hoje, os cursos têm apenas uma disciplina voltada à educação infantil e não qualificam adequadamente os docentes para lidar com crianças de fase pré-escolar", afirma Maria Maluf. Ela ressalta o grande equívoco de se considerar que educação infantil é sinônimo de brincadeira. Não é. A pré-escola deve propiciar o desenvolvimento da linguagem oral e das relações com o mundo por meio de experimentações com objetos, desenhos, formas e cores.

"A partir dos 4 anos, a criança já consegue aprender o nome das letras e a escrevê-las. É o momento de ouvir e contar histórias. Pode-se brincar, mas devem ser brincadeiras sempre direcionadas e com propósitos", afirma Maria. A pré-escola é o ciclo responsável por desenvolver habilidades que serão fundamentais para o progresso escolar do aluno. Não se pode esquecer, no entanto, que crianças de 4 anos ainda não têm (e nem devem ter) total autonomia. Por isso, o recomendável, segundo a educadora, é uma professora para no máximo 15 alunos.

A determinação de ingresso na escola aos 4 anos, vale lembrar, não é nova e já consta em emenda constitucional de 2009. O que houve foi uma atualização da LDB, de 1996, à luz da constituição federal. O grande desafio, portanto, não é tornar o ensino infantil obrigatório - aprovar a lei é a parte mais fácil de todo o processo -, mas sim criar condições mínimas de oferecer educação de qualidade a essas crianças.